**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO**

**Leonardo Augusto Couto Finelli**

Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB

Leonardo.finelli@ufsb.edu.br

**Aline Maria Gonzaga Ruas**

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

alinemgonzagar@gmail.com

**Gabrielle Ferreira Silva Lopes**

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

gabrielle.lopes@ufvjm.edu.br

**Eixo: 5. Saberes e Práticas Educativas**

**Palavras-chave**: Andragogia, EJA, Educação integral, Estágio supervisionado, Metodologia de ensino.

**Contextualização e justificativa**

Partimos de uma experiência de estágio supervisionado do curso de Pedagogia com turma da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), em alfabetização. Observamos, a partir do relato dos alunos, que as tentativas de os educar por meio do ensino tradicional com material didático do ensino fundamental comprometeu o avanço no aprendizado.

É importante compreender que a EJA é marcada pela diversidade e interação entre diferentes grupos etários, possibilitando diálogo entre diversos saberes construídos por meio das vivências. Tais são a base da andragogia (Ribeiro; Muenchen, 2024), que desenvolve didática de ensino dessas pessoas que buscam o aprendizado, mas já dispõem de experiências prévias.

Tal relato se justifica ao contribuir com a formação docente quanto a ampliação das metodologias tradicionais para o ensino. Nesse sentido compartilhamos em evento de Pesquisa em Educação.

**Problema e objetivos**

Diante das observações nas aulas, levantou-se o seguinte questionamento: O que fazer para contribuir no processo de aprendizagem dos alunos? Avançamos com o objetivo de identificar e compreender as habilidades e interesses individuais dos participantes, de modo a promover atividades práticas e reflexivas que favoreçam o autoconhecimento e descoberta de potenciais.

**Procedimentos metodológicos**

Tratou-se de pesquisa etnográfica que se valeu de aplicação dos princípios da andragogia para a execução da prática. Os dados, analisados a partir das falas dos estudantes, levaram as reflexões debatidas a luz de análise de conteúdo (Bardin, 2020).

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

A andragogia promove o desenvolvimento da autoestima, a partir da compreensão do valor pessoal, onde o coletivo prevalece sobre o individualismo. Assim, foca na forma como os estudantes internalizam as referências recebidas do meio, que interferem nas relações que estabelecem.

A reflexão da autoestima se deu a partir do seu tripé (auto respeito, autovalorização e autoconfiança), da busca do autoconhecimento e das causas e prejuízos da desestima de si e, consequentemente, ao processo ensino-aprendizagem (Marinho *et al*., 2008).

**Resultados da prática**

A experiência com a andragogia possibilitou um ensino freiriano, que acolheu saberes dos estudantes e propôs as práticas de aprendizado. Observamos que os olhos brilharam e a motivação para o aprendizado voltou àqueles estudantes que ao serem reconhecidos como pessoas, e terem suas histórias validadas, ressignificaram o processo educacional e passaram a aprender com prazer.

**Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED**

A experiência do estágio na EJA que se valeu dos princípios da andragogia mostrou-se como recurso rico para promover a integração desses no processo educacional e assim promover a democracia da educação para todos, além de demonstrar experiência adequada de formação de novos professores, que aprenderam sobre a nova metodologia.

**Considerações finais**

Por conclusão, destacamos que a andragogia se vale da ludicidade, e não da infantilização, se revelou como uma ferramenta valiosa para superar a falta de motivação para o estudo desses alunos. Com essa resgatamos a motivação de uma turma da EJA, que, valorizados, voltaram a se interessar por aprender a partir de suas experiências.

**Referências**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. rev. amp. São Paulo: Almedina Book, 2020.

MARINHO, M. P. A.; CARVALHO, M. A.; SILVA M. J. L.; CAMPOS G. N. **Rejeição e baixa auto-estima**: agravantes dos conflitos geracionais na modalidade EJA. Brasília: Portal MEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc\_rejeicao.pdf. Acesso em: 29 jan. 2024.

RIBEIRO, R. D. R.; MUENCHEN, C. Formação de educadores de ciências da EJA: possibilidades e desafios da articulação Freire-CTS-Andragogia. **Temas & Matizes**, v. 17, n. 31, p. 672-696, 2024.